

TERCEIRA IDADE E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Maira Rodrigues Lima¹

Pedro Lucas Vieira da Silva¹

Julia Cristina da Silva¹

Ana Cláudia Pimentel de Oliveira²

Educação Ambiental

RESUMO

O meio ambiente, assim como todo o planeta, passou por diversas modificações providas da ação antrópica. A partir da era da Revolução Industrial o homem passa a inserir toda a sua tecnologia gerando maior degradação a natureza. A partir disso, a Educação Ambiental surge com o objetivo de conscientizar, solucionar problemas e manter os ambientes naturais para as gerações futuras. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil Atualmente passa por uma transição populacional onde a expectativa de vida cresce consideravelmente, a quantidade de idosos na população tende a aumentar. O presente trabalho se apresenta como uma ferramenta de transpassar o conteúdo, informar e conscientizar o grupo a respeito dos impactos socioambientais. O projeto práticas para o uso racional da água do curso de Ciências Biológicas em colaboração com o programa social Viva Vida do curso de Assistência Social, ambos da Universidade Castelo Branco, buscam conscientizar idosos por meio de aulas socioambientais divididas em dois regimes, práticas e teóricas, utilizando dinâmicas e conteúdos, os idosos do projeto se mostraram receptivos em aprender a compartilhar e exercer as práticas sustentáveis para o uso da água no seu dia a dia. Logo a educação ambiental alcançou seu propósito de produção de conhecimento e modificação de comportamento.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Idosos; Conscientização.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o meio ambiente sofre grandes modificações por meio das ações humanas, onde a maior parte dos ambientes explorados hoje se tornaram zonas urbanas e industriais.

A partir da Revolução Industrial, o homem deixou de viver pacificamente com a natureza e passou a exercer um domínio sobre ela, aplicando toda sua tecnologia no ambiente.

A partir deste período, os corpos hídricos passaram a sofrer degradação de forma constante e acelerada com o despejo de esgotos industriais ou domésticos (ANA, 2018). Em

Universidade Castelo Branco – Centro de Pesquisa em Biologia - Escola de Saúde e Meio Ambiente, maira.rl@hotmail.com

²Prof. Dra. Ana Cláudia Pimentel de Oliveira - Universidade Castelo Branco – Campus Realengo, anacpimentel@uol.com.br

¹Alunos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Castelo Branco, Centro de Pesquisa em Biologia - Escola de Saúde e Meio Ambiente, maira.rl@hotmail.com

virtude de tal situação surgiu a educação ambiental com o objetivo de formar indivíduos preocupados com as ciências ambientais e a busca de preservação dos recursos naturais

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil vive uma transição na sua população, nas últimas décadas, o número de pessoas idosas cresce consideravelmente, um dos fatores que impulsionam este fenômeno é a expectativa de vida da população brasileira de 75,8 anos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), reporta que o número de brasileiros com mais de 60 anos superou os 30 milhões em 2017, em 5 anos, o país ganhou 4,8 milhões de idosos, um acréscimo de 19%.

Os idosos de hoje não tiveram acesso à educação ambiental quando a mesma surgiu, às preocupações com a preservação do meio ambiente não eram sinalizadas a população como ocorre nos dias atuais. Os ensinamentos não foram transferidos em suas infâncias e juventudes por isso há uma dificuldade maior para a percepção da necessidade de sua colaboração na conservação ambiental (MACHADO; TOMASELLI, 2015).

Tratando-se ainda dos idosos são necessárias atividades práticas com conceitos que possam ser abordados no cotidiano dos mesmos. Por essa razão, objetiva-se com o trabalho avaliar a eficiência da prática de aulas dinâmicas para a conscientização de idosos sobre a importância de ações socioambientais, assim construindo com o conhecimento, habilidades e atitudes de responsabilidade em relação à preservação da natureza e sua própria existência.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado pelos alunos de extensão do projeto Práticas para uso racional da água do curso de Ciências Biológicas em colaboração com o Programa social Viva Vida do curso de Assistência Social, ambos da Universidade Castelo Branco (UCB), Campus Realengo, RJ.

O Projeto Viva Vida conta com a participação de 21 cidadãos pertencentes à terceira idade que comparecem à UCB em prol de atividades desenvolvidas no local. Dentre essas ocorrem diversas aulas relativas à alfabetização digital, práticas com relação à saúde coletiva e, no caso do presente estudo, educação ambiental voltada aos usos dos recursos hídricos.

Durante os meses de março a junho de 2018 foram ministradas 04 aulas divididas em conteúdos teóricos e práticos, com duração de 3 horas cada aula. As apresentações expositivas contaram com a apresentação de slides, ilustrações e vídeos desejando que desta forma os idosos absorvessem melhor a explicação. A frente prática se dispôs de realizar dinâmicas que

promovessem a maior interação entre os educandos, conteúdo vigente e os professores corroborando, assim, para um melhor ensino-aprendizagem.

A temática utilizada teve como eixo principal os assuntos relacionados ao cotidiano dos idosos, concomitante com a proposta da educação ambiental. A seguir estão listados as temáticas das aulas:

- Tema 1: Uso sustentável da água.
Objetivo: Contribuir com novas práticas de uso sustentável da água, bem como distinguir o consumo consciente do desperdício.
- Tema 2: Uso de agrotóxicos.
Objetivo: Capacitar os alunos de modo a reconhecer os benefícios e malefícios de agrotóxicos para a saúde e meio ambiente.
- Tema 3: Doenças de veiculação hídrica.
Objetivo: Identificar quais são as principais doenças de veiculação hídrica, os seus sintomas, profilaxia e agente etiológico.
- Tema 4: Decomposição do lixo na natureza.
Objetivo: Conhecer quais são os principais processos de separação do lixo, apresentar a importância da reciclagem para a população e para o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas ministradas corresponderam às expectativas com total aproveitamento, ou seja foi possível observar durante as aulas ministradas o envolvimento de 100% dos idosos, estes se mostraram atentos, interessados e participativos. Durante as aulas, os idosos trocaram informações e dúvidas, fazendo assim com que as aulas se tornassem mais dinâmicas e participativas, condição que evidencia o interesse dos mesmos e vontade de aprimorar seus conhecimentos.

Os idosos se mantiveram atentos e interessados nas aulas teóricas e práticas, manifestaram ainda entusiasmo e relatos pessoais ao fim das aulas, expondo suas satisfações pelos aprendizados.

Freire (1996) enfatiza que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção". A troca de experiências entre alunos e professor é um fator fundamental para a construção do conhecimento.

De acordo com Sato (2004) o aprendizado ambiental é um componente de extrema necessidade, pois leva o aluno a se inserir no meio fazendo com que selecionem respostas para problemas ambientais e preservando a natureza para gerações futuras.

A Educação Ambiental, conforme definida na Lei Federal n.º 9.795 (BRASIL, 1999), que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental é caracterizada através de processos individuais e populacionais onde são formados valores sociais, ambientais e comportamentais englobados para a preservação do meio ambiente.

CONCLUSÃO

Os idosos do projeto se mostraram receptivos em aprender, compartilhar e exercer as práticas sustentáveis para o uso da água nos seus cotidianos. Logo, a educação ambiental alcançou o seu propósito de produção de conhecimento e modificação de comportamento, além da socialização e valorização dos idosos na sociedade.

Por outra, se faz necessária à continuidade do trabalho de conscientização, abrangendo um grupo maior de idosos, despontar o empenho primordial dos indivíduos de todas as idades para a manutenção de um ambiente estável e saudável para a vida das gerações presentes e futuras.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **Água superficial**. Disponível em:
<http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/panorama-das-aguas/quantidade-da-agua/agua-superficial>. 2018.

BRASIL. Decreto-Lei n° 9.795, de 27 de Abril de 1999. **Lex:** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências, Brasília. Suplemento.

IBGE, **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Disponível em:
<<http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-nuemro-de-idosos-cresce18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.html>>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MACHADO. A.P; TOMASELLI. A. **Conhecimento dos idosos de caçador/SC sobre a educação ambiental**. 2015.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2004.